

SIMPÓSIO AT190

LETRAMENTO LITERÁRIO: DA LEITURA À ESCRITA DE “CONTOS QUE NÃO SÃO DE FADAS”.

NOGUEIRA, Margarete
PROFLETRAS/UNEMAT/Cáceres MT
margarete.nogueira@unemat.br

Resumo: Para formarmos alunos/leitores que transcendam a sala de aula e o espaço escolar, devemos mostrar os mecanismos que estes devem dominar para tornarem-se leitores efetivos. Este projeto objetivou que os alunos levassem para casa, além de seus livros, a capacidade de buscar outros e, assim, traçar seus próprios caminhos de leitores. Nesse sentido, nos pautamos em Kleiman (2003) “Uma das formas mais efetivas de se tornar poderoso é por meio do acesso e da manipulação da informação”. Para a autora “fenômeno do letramento” potencializa o cidadão para lidar com as estruturas de poder da sociedade, diz também que “o ensino de leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar, ao fracasso na formação de leitores podemos atribuir o fracasso geral do aluno no primeiro e segundo graus”. Soares (2004) dispõe que “é possível, através da adequada escolarização do texto literário, desenvolver um trabalho mais eficaz no que diz respeito ao letramento em sala de aula”. A metodologia da proposta é de natureza intervencionista, sendo oficinas de leitura de contos e outras narrativas curtas, incentivando a escrita de pequenas histórias, almejando a escrita de contos. Como produto, a publicação de “Fanfictions” no aplicativo *Toondoo*. Linha de pesquisa: Leitura e Ensino de Literatura com perspectiva teórica no Letramento Literário e crítico. Os resultados iniciais são a formação de um grupo de leitores buscando mais livros na biblioteca da escola; avidéz na escolha do livro a ser lido e maior interesse nas leituras em voz alta na sala.

Palavras-chave: Letramento literário; práticas de leitura e escrita; formação do leitor literário.

Abstract: To form students / readers who transcend the classroom and school space, we must show the mechanisms they must master in order to become effective readers. This project aimed at bringing students, in addition to their books, the ability to seek out others and thus draw their own paths of readers. According to Kleiman (2003), "One of the most effective ways to become powerful is through access and manipulation of information." For the author "phenomenon of literacy" empowers the citizen to deal with the power structures of society, also says that "reading education is fundamental to solve problems related to poor school use, failure to train readers can attribute the general failure of the student in the first and second grades." Soares (2004) states that "it is possible, through proper schooling of the literary text, to develop a more effective work in regard to literacy in the classroom." The methodology of the proposal is of an

interventionist nature, being workshops of reading short stories and other narratives, encouraging the writing of short stories, aiming at writing short stories. As a product, the publication of "Fanfictions" in the Toondoo application. Line of research: Reading and Teaching Literature with a theoretical perspective in Literary and Critical Literature. The initial results are the formation of a group of readers looking for more books in the school library; greed in choosing the book to read and more interest in reading aloud in the room.

Keywords: Literary literacy; reading and writing practices; formation of the literary reader.

Introdução

A leitura ocorre de várias formas; lê-se imagens, textos, a si próprio, os outros, o mundo, a realidade. É um processo de interlocução entre leitor e autor, sendo o sentido do texto inacabado, até o momento em que é construído a partir dessa relação.

Acreditamos que leitura é gosto, não hábito, mas para que um adulto sinta prazer em ler e busque a leitura, um longo caminho é percorrido. Uma das “ferramentas” para a constituição do gosto da leitura é o professor, pois o mesmo é o mediador que traz o estímulo, a sedução. No entanto, a leitura é individual, visto que cada um interpreta o texto de acordo com sua experiência de vida.

A literatura é um instrumento para o desenvolvimento da leitura e é um dos mais valiosos tesouros da humanidade, que vem passando de pais para filhos pelos séculos afora. Em tempos mais recentes, quando os jovens têm mais oportunidades de estudo do que os mais velhos tiveram, essa herança preciosa pode inverter a mão e passar de filhos para pais.

Uma boa história distrai, mergulha o leitor em mundos diferentes, envolve-os em situações inesperadas, além disso, histórias são patrimônio coletivo da humanidade. Contando e ouvindo histórias, lendo e escrevendo-as, homens e mulheres, adultos e crianças trocam experiências, entendem melhor suas vidas, compreendem mais o mundo em que vivem.

A escola tem como função introduzir a criança no mundo da escrita favorecendo sua leitura de mundo e desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido,

o projeto Letramento Literário: da Leitura à escrita de “contos que não são de fadas” foi pensado com o intuito de propiciar aos alunos envolvidos a descoberta de coisas novas, conhecer pessoas diferentes e mundos diferentes através da leitura e análise de diversos contos, apresentar aos mesmos as diversas maneiras de se produzir um texto. Enfim, despertar-lhes o desejo de conhecer o mundo da leitura e aventurar-se no universo das palavras e assim, “contribuir para a formação do leitor crítico de literatura por meio da leitura, análise e escrita de textos literários no formato digital fazendo uso do aplicativo *Toondoo*”.

Por fazermos parte de uma sociedade que valoriza o letramento, a presença da leitura e da escrita em nossas vidas ocorre em praticamente todos os níveis educacionais e sociais, porém, infelizmente, quando se trata de competência leitora, e até mesmo de decodificar minimamente, é perceptível a existência de certa “incapacidade” de compreensão textual permeando a sociedade e dificultando seu desenvolvimento pleno, revelando assim, que ainda existem muitas pessoas excluídas, sem acesso à leitura e à escrita, e que precisam ser inseridas em um contexto educacional que supra, com urgência, essa deficiência.

Nesse sentido, posto que a tarefa de ensinar a ler e escrever cabe, primordialmente, ao ambiente escolar, é imprescindível desenvolver neste, uma política de leitura que objetive uma consistente formação de crianças e jovens leitores e produtores textuais.

Sendo, pois, o espaço escolar um ambiente propício à formação de leitores, devemos aprofundar as discussões sobre o trabalho com leitura, propondo o desenvolvimento de práticas que possibilitem o compartilhamento de diversos gêneros com a função de auxiliar na compreensão do texto e na formação de um leitor autônomo que extrapole fronteiras e limitações pessoais, ou seja, práticas que levem os alunos para além da sala de aula.

Também por sermos parte de um mundo globalizado, onde o uso das tecnologias é uma realidade, sobretudo na vida de nossos alunos, é importante

que o professor busque novas formas de ensinar trazendo o mundo para dentro da sala de aula valendo-se das tecnologias que os alunos dominam com maestria.

A metodologia deste trabalho é de natureza intervencionista, deste modo, por meio de oficinas de leitura de narrativas curtas, incentivamos a escrita de pequenas histórias para transformá-las em “Fanfictions” no aplicativo *Toondoo* e posterior publicação em um sítio específico no próprio aplicativo.

Por que trabalhar a leitura e escrita por meio da literatura e da produção de Fanfictions – uma prática de letramento on-line? Talvez por que o “segredo maior da literatura seja justamente o envolvimento único que ela nos proporciona”, capaz de envolver o aluno em um mundo feito de palavras. (COSSON, 2006, pag. 29), ou quiçá por que a forma como esse mundo se articula, como ele age sobre nós, não elimine seu poder, antes o fortaleça posto que esteja apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância. (COSSON, idem). Ou, quem sabe ainda por que cabe a nós professores propiciar condições no sentido de que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. (COSSON, 2006, p. 29 apud LEITE, 1983).

Enfim, por que como bem fala Cosson (2006),

[...] se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos de maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento Literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas por que possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos

fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2006 p. 29/30).

1. Discussão teórica

Debus (2018) fala da importância do texto literário baseando-se nas palavras de Umberto Eco:

(...) ao apontar as funções que a literatura desempenha tanto na vida individual como social do sujeito, ECO (2003) destaca o papel que a literatura tem de manter, em exercício, a língua como patrimônio cultural, trazendo como exemplo a unificação da língua italiana pela obra de Dante, de modo que, ao contribuir para formar a língua, a Literatura "(...)cria identidade e comunidade". (ECO, 2003, p. 11, apud DEBUS, 2018, p. 21/22).

Para a autora, a literatura é uma palavra imbuída de diversos significados, "tem caráter polissêmico e singular", e isto faz com que "as obras literárias nos convidem à liberdade da interpretação, pois propõem um discurso com muitos planos de leitura e nos colocam diante das ambiguidades, da linguagem e da vida". (ECO, 2003 apud DEBUS 2018, p. 22).

Ainda segundo a autora, o texto literário, na sua construção por meio da linguagem, carrega consigo uma força humanizadora, considerando que, como observa Cândido, (1995) (...) "satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão de mundo." (CÂNDIDO, 1995, p. 240 apud DEBUS, 2018 p. 22).

Acreditamos que o grande desafio da escola contemporânea seja o incremento da capacidade leitora e, nesse sentido, entendemos que trabalhar com a leitura de textos literários pode contribuir grandemente com o crescimento da competência leitora desse sujeito.

Sendo a escola um espaço onde prevalecem os discursos sobre leitura e as práticas leitoras, e sendo a mesma um dos lugares sociais de acesso à

leitura, isto coloca a nós, docentes, como protagonistas participantes e ativos dessa história.

Para Colomer (2007) a literatura é um conteúdo que precisa ser ensinado nas escolas porque possibilita refletir sobre o mundo, criar realidades, ampliar o repertório de linguagem e formar comunidades que se identificam com um determinado conjunto de obras, entre outras habilidades (COLOMER, 2007).

A partir da audição de histórias, leitura de livros e escrita de textos, a aprendizagem da leitura e da escrita passa a fazer parte das atividades práticas, diárias.

A prática da leitura favorece a escrita, ou seja, quem tem o hábito de ler textos diversos tem mais condições de refletir sobre ideias e formular e defender opiniões com argumentos e postura dialógica.

Os leitores podem buscar diversos objetivos frente ao texto, mas quaisquer que sejam estes, somente serão alcançados com o prazer da leitura e não como obrigação, pois como diz Kleiman (2001. p. 15): “Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”. Assim, o professor não deve obrigar a turma a uma única leitura e sim oferecer várias opções tais como aventura, suspense, amor, mistério, ficção científica, diários, crônicas, poemas, contos de fadas, fábulas, contos folclóricos, etc., bem como gêneros distintos.

Neste trabalho a opção feita foi pelo conto. A escolha se deu por ser uma narrativa curta, uma vez que a maioria dos alunos não está familiarizada com a análise de textos longos. Assim, acredita-se que o gênero escolhido para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que visem à melhoria dos estudos de aspectos linguísticos diversos, partindo do texto, tornaria as atividades de leitura mais atrativas, já que as tramas que envolvem personagens, espaços e lugares poderiam suscitar a fantasia, o que facilitaria a intervenção e a promoção do gosto pela leitura.

Para os estudantes não perderem o interesse pelo ambiente escolar é necessário que o docente se atualize, “fale a língua” de seus alunos, inserindo,

de forma natural e cotidiana, todos os recursos tecnológicos que estão à disposição, que permeiam a vida dos mesmos, no sentido de tornar as aulas mais atrativas e, sobretudo, mais profícuas.

Para Azzarri e Custódio (2013), *Fanfictions* envolvem escrita criativa, autoria e metalinguagem, fazem parte da cultura pop e são construídas de maneira essencialmente colaborativa.

Ao utilizarmos recursos diferenciados ensinamos promover motivação e inclusão dos alunos em recursos digitais proporcionando a criação livre e autônoma para estimular a criatividade dos mesmos.

2. Metodologia

Este projeto de intervenção se configurou em três etapas. As atividades se organizaram por meio de sequências didáticas, sendo ao todo vinte e uma atividades, entre leituras, audição, análises e escrita de contos diversos e por fim, a produção das Fanfics.

Dentre as sugestões de textos, alguns são contos que levaram os alunos a questionamentos, que provocaram curiosidades, suscitaram respostas. As vivências relacionadas aos textos lidos foram debatidas no grupo de WhatsApp da turma, ao longo da semana, e só na semana seguinte, caso eles não chegassem às “respostas” é que falávamos sobre, tentando responder aos questionamentos.

Os textos escolhidos foram, desde escritores nacionais, canônicos ou não, até escritores renomados estrangeiros como Mia Couto e Edgar Allan Poe. Com temas que falam de amor, cor, africanidades, preconceito, raça, etnias raciais, etc.

Na primeira etapa apresentamos o Projeto à escola, aos responsáveis e aos alunos. Ainda na primeira etapa, em uma roda de conversa com os alunos foi distribuído um material de apoio: um kit contendo um caderno (para escrita dos contos), caneta, lápis e borracha. Foi confeccionada uma caixa com

material coletivo contendo diversos materiais pedagógicos. O objetivo desse material foi propiciar condições para que eles desenvolvessem suas atividades em sala, sem precisar ficar saindo para “pedir emprestado” para o colega da sala ao lado.

A segunda etapa se constituiu de audição e leitura de pequenas narrativas; Estudo dos elementos constitutivos do texto narrativo; leitura e análise de contos diversos. Também nessa etapa os alunos começaram a escrever alguns textos dirigidos (com alguns elementos dados). Como atividade extraclasse os alunos fizeram uma visita guiada às bibliotecas do UNIVAG Centro Universitário e da Universidade Federal de MT (UFMT). Nessa etapa também os alunos participaram de uma oficina sobre Fanfictions, receberam orientações quanto ao uso do aplicativo *Toondoo*, sobre os recursos do aplicativo, como selecionar personagens, fundos, balões e até cenários e também usar ferramentas para redimensionar, inverter, rodar e mudar a posição dos objetos na cena. Eles aprenderam que é possível criar personagens totalmente personalizados, com direito a escolher olhos, boca, nariz, roupas e expressões faciais e até incluir suas próprias imagens. Essa aula foi bem produtiva, eles são muito espertos e aprendem rápido. Os que tiveram mais facilidade ajudaram aos demais.

A partir daí eles começaram a ir ao laboratório de informática da escola no contra turno, para desenvolverem habilidades com o aplicativo.

A medida em que os contos foram sendo escritos, os alunos foram orientados a “treinarem” no aplicativo, transformando-os em Fanfics e eles ficaram livres para optar em produzi-las individualmente ou em duplas.

A terceira e última etapa (em processo) será a escolha do conto para a criação definitiva da *Fanfic* que será publicada, uma para cada aluno. Para encerramento do Projeto o Laboratório de informática da escola será ambientalizado como espaço de apresentação. Os textos escritos serão impressos e dispostos nas paredes com as fotos dos respectivos autores; Slides serão mostrados com as fotos tiradas ao longo do desenvolvimento das

ações; os computadores serão disponibilizados para os visitantes acessarem as Fanfictions publicadas e os alunos envolvidos falarão para os visitantes sobre as atividades, como usar o aplicativo, etc. Essa visitação será em horário de aula para as demais turmas da escola. Também o projeto será apresentado na Feira de ciências, arte e tecnologia da escola que acontece todo ano em novembro.

Considerações finais

Ao nos propormos a trabalhar a leitura e escrita de textos literários em uma turma de nono ano do ensino fundamental II, e optar por usar as Fanfictions como possibilidades pedagógicas e como ferramenta de apoio, assim o fizemos por acreditarmos que as mesmas sejam capazes de motivar a leitura e a escrita por fazer parte do mundo jovem, do mundo tecnológico no qual os alunos estão inseridos, e que esperamos possam propiciar mais prazer na facção das atividades propostas e conseqüentemente, menos resistência.

Com esse trabalho quisemos demonstrar uma opção de trabalho com as *Fanfictions* no ambiente escolar, que sirvam como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa e leitura do texto literário, e incentivar a produção textual dos alunos, tendo em vista que, no ambiente escolar, vários alunos apresentam dificuldade e resistência em produzir textos, principalmente nas propostas de redação.

Na escolha do material disponibilizado para as leituras, foram observadas as dificuldades, o grau de interesse pelo assunto, autor, tipo de narrativa, ensejando assim a ampliação do repertório literário de cada um.

Com esse intuito também buscamos disponibilizar atividades sistematizadas e contínuas, direcionadas para o desenvolvimento da competência literária, cumprindo-se, assim, o papel da escola de fomentar a leitura e formar o leitor literário.

Com a facção das atividades pudemos perceber que houve uma mudança, em alguns, sobretudo na vontade em participar das aulas, de ler.

Percebemos a formação de um grupo de leitores buscando mais livros na biblioteca da escola bem como, esse mesmo grupo revela avidez na escolha do livro a ser lido e maior interesse em ler em voz alta na sala, em contar a história lida. Ainda há uma certa resistência por parte de alguns, sobretudo na hora de escrever. Há aqueles que faltam às aulas no contra turno, porém como o processo ainda está acontecendo, acreditamos em mudanças futuras.

Referências

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida. **Fanfiction e Práticas de Letramentos na Internet**. Campinas, SP. Pontes Editora. 2015.

AZZARI, E. F.; CUSTÓDIO, M. A. “**Fanfics, Google Docs... A produção textual colaborativa**”, in: ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

COLOMER. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSOM, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática**/Rildo Cosson, 1ed. - São Paulo: Contexto. 2006.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro brasileira na literatura para crianças e jovens**/Eliane Debus. São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, Ângela Kleiman. 8ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

MARTINS, Maria H. (2002). **O que é leitura**. 19ª ed. São Paulo. Brasiliense.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.